

Plano para o Bird e bancos será o mesmo

BRASÍLIA — O programa econômico dirigido ao Banco Mundial (BIRD) será o mesmo que o Governo brasileiro encaminhará aos bancos credores e conterá metas de ajustamento interno e externo para os próximos quatro anos. A decisão de elaborar um documento único foi negociada na manhã do dia 12, durante telefonema do Ministro da Fazenda, Dilsón Funaro, ao Ministro do Planejamento, João Sayad.

Como representante do Governo brasileiro junto ao BIRD, o Ministro João Sayad já vinha discutindo, isoladamente com a sua assessoria, a elaboração de um programa de curto e médio prazo para a estabilização da economia e metas setoriais, cum prindo exigência do Banco Mundial. Estimulou, inclusive, a participação de assessores do Ministro Funaro, Manoel Cardoso de Mello e Luiz Gonzaga Belluzzo, que não chegaram, contudo, a participar, por falta de espaço em suas agendas.

A decisão, agora, de se fazer um documento único — com informações que interessem tanto ao BIRD como aos bancos credores — torna praticamente impossível ao Ministro Sayad a apresentação deste documento à Diretoria do Banco Mundial, como pretendia, durante os dias 21 a 25, quando se encontrará nos Estados Unidos, participando da reunião anual dos Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A Assessoria de Sayad trabalhará intensamente na próxima semana para que o documento esteja concluído. Mas a introdução de uma programação para os próximos quatro anos demandará muitas negociações entre os dois Ministérios e o Banco Central.

Assessores de Sayad pensaram o tempo todo, em um Plano apenas para o Banco Mundial, de forma a se ganhar tempo e cumprir a exigência do banco, que só negociaria novos empréstimos com a apresentação de um programa econômico de curto e médio prazo.

O próprio Secretário de Cooperação Econômica e Técnica Internacional (Subib), Embaixador Luiz Felipe Lampréia, falava ontem das diferenças de um documento para o Bird e para os bancos credores.